



COMBATE AOS PRODUTOS ILEGAIS: PILAR ESTRATÉGICO DA ABIFINA

ANDREY V. B. FREITAS

A Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina) tem como um de seus pilares estratégicos o combate incessante à fabricação e ao comércio de produtos ilegais que afetam diversos segmentos da indústria de química fina. Essas práticas ilícitas não apenas comprometem a saúde pública e o meio ambiente, mas também resultam em prejuízos econômicos significativos para o país.

IMPACTO ECONÔMICO DO COMÉRCIO ILEGAL

O comércio ilegal no Brasil tem causado perdas expressivas, comprometendo a arrecadação de tributos, a geração de empregos formais e a competitividade da indústria nacional. Em 2024, as atividades ilícitas relacionadas a contrabando, falsificação e sonegação fiscal resultaram em um prejuízo estimado de R\$ 468 bilhões, conforme levantamento divulgado pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria

e Ilegalidade (FNCP). Esse impacto abrange diversos setores, como bebidas alcoólicas, vestuário, combustíveis, materiais esportivos, perfumaria e cosméticos, defensivos agrícolas, ouro e TV por assinatura, afetando tanto grandes corporações quanto pequenos e médios empreendedores.

A informalidade e a ilegalidade no comércio geram um ambiente de concorrência desleal, no qual empresas que operam dentro da legalidade enfrentam desafios significativos para competir com produtos que não seguem as mesmas exigências regulatórias e tributárias. Além disso, o comércio ilícito frequentemente está associado a atividades criminosas mais amplas, incluindo lavagem de dinheiro e financiamento de organizações ilícitas, aprofundando os danos à economia e à sociedade.

SETORES MAIS AFETADOS PELO COMÉRCIO ILEGAL

No setor de defensivos agrícolas, a estimativa de perda causada pelo mercado ilegal foi de R\$ 20,5 bilhões em

2024, evidenciando o impacto severo do contrabando e da falsificação desses produtos. Além dos prejuízos financeiros, a utilização de defensivos ilegais representa uma séria ameaça à segurança alimentar e ao meio ambiente, pois esses produtos frequentemente não seguem padrões de qualidade, podendo conter substâncias tóxicas proibidas ou concentrações inadequadas de princípios ativos.

Outro setor significativamente afetado é o de produtos de limpeza de uso doméstico, onde a informalidade alcançou R\$ 3,5 bilhões. A presença de produtos falsificados e de fabricação clandestina prejudica a indústria nacional e coloca os consumidores em risco, já que esses produtos podem não cumprir os padrões de segurança e eficiência exigidos pelos órgãos reguladores.

Produtos veterinários são outro segmento econômico afetado pela pirataria no Brasil (sejam contrabandeados ou falsificados), colocando em risco os pets e animais de criação. Um dos meios para a comercialização desses produtos é o comércio eletrônico, pelo qual são oferecidos sem nenhuma garantia de qualidade, e muitos medicamentos sequer foram avaliados pelos órgãos reguladores, responsáveis pela garantia de sua qualidade e eficiência,

colocando os animais e os consumidores de alimentos em sérios riscos de vida.

Os impactos negativos não se limitam apenas à indústria, mas também afetam diretamente o setor público. A evasão fiscal decorrente do comércio ilegal reduz a capacidade do Estado de investir em infraestrutura, saúde e educação, prejudicando toda a população.

Diante desse cenário alarmante, é imprescindível a adoção de medidas rigorosas de fiscalização, cooperação entre setor público e privado e ações de conscientização para coibir o avanço do mercado ilegal e fortalecer a economia nacional. A atuação de entidades como a Abifina, em parceria com órgãos reguladores e forças de segurança, é essencial para reverter essa realidade e criar um ambiente de negócios mais seguro e competitivo.

INICIATIVAS DA ABIFINA

Em fevereiro de 2025, participei de uma reunião estratégica com o Conselho Federal de Química (CFQ) em Brasília, na qual discutimos soluções para fortalecer a indústria nacional e intensificar o combate ao mercado ilí-

Soluções completas e eficientes: Unimos tecnologia e serviços para otimizar processos operacionais. Nossa expertise garante a melhor resposta para desafios complexos.

dry9000[®]
seal

Selo Mecânico à Seco

Vantagens

- Projeto limpo, padrão Farmacêutico;
- Elimina riscos de contaminação de processo;
- Elimina necessidade de fluido barreira;
- Menor custo operacional;
- Conformidade com FDA, cGMP, USP e CE;
- Maior Vida útil
- Previsibilidade de manutenção;
- Selo tipo cartucho, fácil instalação.

+55 (12) 2123-3110

+55 (12) 2123-3125



USP
Class VI

gmmpfaudler.com

✉ sales-br@pfaudler.com

GMM
Pfaudler



cito de produtos químicos e defensivos agrícolas. Durante o encontro, destaquei a importância de uma articulação mais robusta entre a Abifina, o CFQ e o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNC/MJSP), com o objetivo de desenvolver ações coordenadas que possam integrar esforços entre o setor privado e diversas esferas governamentais.

A reunião reforçou a necessidade de aperfeiçoar a fiscalização sobre a comercialização de produtos químicos e defensivos agrícolas, impedindo a circulação de itens ilegais que prejudicam a indústria nacional e comprometem a segurança dos consumidores. Além disso, debatemos a implementação de mecanismos regulatórios mais eficientes, garantindo que os produtos disponíveis no mercado atendam aos padrões técnicos exigidos e sejam provenientes de fontes confiáveis.

REGULAMENTAÇÃO DA LEI Nº 14.875/2023

A recente aprovação da Lei nº 14.875/2023, que moderniza o marco legal do setor de defensivos agrícolas, representou um avanço significativo para a regulação do setor, trazendo maior previsibilidade e segurança jurídica. No entanto, para que os benefícios dessa legislação sejam plenamente alcançados, é essencial avançar na regulamentação da lei, detalhando os mecanismos e diretrizes para sua implementação efetiva.

A Abifina vem acompanhando de perto esse processo e reforça a necessidade de um regulamento claro e alinhado às melhores práticas internacionais, garantindo um ambiente de negócios favorável à inovação e à produção nacional. A regulamentação precisa estabelecer critérios que incentivem a pesquisa e o desenvolvimento de novas moléculas, reduzam a burocracia para o registro de produtos e fortaleçam a fiscalização contra o comércio ilegal, protegendo a indústria e os consumidores.

Diante desse cenário, a Abifina seguirá atuando ativamente junto ao governo, entidades reguladoras e demais parceiros estratégicos para construir um ambiente mais seguro e favorável à inovação, ao mesmo tempo em que combate práticas ilícitas que prejudicam a indústria e a economia nacional.

RISCOS À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE

A proliferação de produtos ilegais, especialmente no setor agropecuário, representa uma ameaça significativa tanto para a saúde pública quanto para o meio ambiente. Defensivos agrícolas contrabandeados, falsificados ou produzidos sem controle adequado podem conter substâncias proibidas, impurezas tóxicas ou concentrações inadequadas dos princípios ativos, aumentando os riscos de contaminação dos alimentos, do solo e dos recursos hídricos.

No caso da segurança alimentar, o uso de agrotóxicos

ilegais pode resultar na presença de resíduos químicos acima dos limites permitidos nos alimentos consumidos pela população. A ingestão prolongada dessas substâncias pode estar associada a doenças neurológicas, cânceres e distúrbios endócrinos, além de efeitos tóxicos agudos que colocam em risco a saúde de trabalhadores rurais e consumidores.

Além disso, esses produtos frequentemente não passam por avaliações toxicológicas rigorosas, o que significa que seus impactos na saúde humana e ambiental são desconhecidos. Isso aumenta a probabilidade de efeitos adversos imprevisíveis, colocando em risco a biodiversidade e comprometendo a qualidade do solo e das águas subterrâneas.

IMPACTO AMBIENTAL

O uso indiscriminado de defensivos agrícolas ilegais contribui para a contaminação dos ecossistemas, afetando polinizadores essenciais, como abelhas e outros insetos benéficos, além de prejudicar organismos do solo e recursos hídricos. Substâncias proibidas, quando aplicadas sem controle, podem se infiltrar no lençol freático e contaminar rios e reservatórios, afetando toda a cadeia alimentar e gerando riscos para populações que dependem desses recursos naturais.

Outro problema grave é a falta de gestão ambiental adequada para o descarte das embalagens e resíduos desses produtos, uma vez que muitos desses itens são manuseados sem seguir protocolos de segurança. O despejo inadequado pode resultar na bioacumulação de substâncias tóxicas, prejudicando a fauna e a flora local.

AÇÕES PREVENTIVAS E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO

Diante desses riscos, é fundamental que autoridades regulatórias, produtores e consumidores estejam atentos à procedência dos insumos agrícolas utilizados. O fortalecimento da fiscalização, a rastreabilidade dos produtos e a implementação de campanhas de conscientização são medidas essenciais para reduzir o impacto dos produtos ilegais no meio ambiente e na saúde da população.

Além disso, a denúncia de irregularidades e a adoção de práticas sustentáveis na produção agrícola são ações que contribuem diretamente para a proteção da saúde pública e dos ecossistemas, garantindo um uso responsável dos insumos agrícolas e promovendo segurança alimentar e ambiental.

CONCLUSÃO

O combate ao comércio ilegal é uma prioridade para a Abifina. Continuaremos empenhados em desenvolver iniciativas que fortaleçam a indústria nacional, protejam

a saúde pública e preservem o meio ambiente. A colaboração entre entidades industriais, órgãos reguladores e autoridades é fundamental para enfrentar esse desafio e assegurar um futuro próspero e seguro para o Brasil. ■

REFERÊNCIAS:

Defensivos agrícolas ilegais provocam prejuízo de R\$ 20,5 bilhões: <https://abifina.org.br/acontece-na-abifina/defensivos-agricolas-ilegais-provocam-prejuizo-de-r-205-bilhoes/>

Combate à pirataria de defensivos agrícolas requer conscientização e políticas públicas: <https://www.quimica.com.br/?r3d=quimica-e-derivados-edicao-no-643>, pg. 52.

Química Fina: pilar estratégico da indústria nacional: <https://abifina.org.br/acontece-na-abifina/quimica-fina-pilar-estrategico-da-industria-nacional/>

Lei nº 14.785: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/114785.htm.



Andrey Vilas Boas de Freitas é presidente-executivo da Abifina

VIDRARIA

Produtos de altíssima qualidade, reconhecido pelo mercado.

Conheça a
Linha Completa



 EMPRESA 100%
BRASILEIRA



+55 11 2712.7000 ou 3454.7000

contato@cralplast.com.br

cralplast.com.br



Sua parceira de negócios!